

Jaci Rocha Gonçalves, Dr.



## O Sol em *Terÿ Maraë-ÿ*.

Exegese de aspectos gnomônicos em *Terÿ Maraë-ÿ*  
(Nome sagrado).



Instituto Biocultural *Homo Serviens*.

Outubro de 2023  
Palhoça/SC

## Índice

- Estudos culturais ético, estético e exegetico para o documentário *Nhamandu*:  
Caminho gnomônico solar entre os Guarani-Mbyá. **4**
- A etnoestética gnomônica de um povo sideral: ,filho de *KUARAY*. **5**
- 10 anos de produção: gnômons intermilenares. **8**
- Quais Abraões nos *peabirus* do deserto. **10**
- Como o nenê Moisés do gnômon da sarça ardente. **12**
- Nosso *ethos* sagrado e os gnômons do *Kuaray*. **14**
- Escolha locativa e temporal: *Kuaray*, *Ara Pyau* e *Yvy Marae-y*. **16**
- Kuaray* explode na luz gnomônica de *Nhamandu*, o Criador do Sol. **19**
- O CD *Terÿ Maraë-ÿ*: por uma espiritualidade gnomônico-solar. **21**
- Gnômons: autoridade ritual. **22**
- O gnômon *popyguá-i* (cajado sagrado) do Xeramõi e Xeradjy. **23**
- Dança gnomônica: circular, sagrada, memória fontal. **25**
- Onda gnomônica da dança cósmica: espiral biocrática. **26**
- Ethos* gnomônico simbiótico: “como um tubo vital sonoro!” **26**
- O Sol como gnômon une e reúne culturas. **27**
- Um *quefazer* histórico: “povo das palavras divinas!” **27**
- Troco ético-estético gnomônico decenal aos 500 anos de extermínio. **28**
- Rebeldia jurídica do dançar gnomônico: resposta aos 250 anos de Pombal. **30**
- Capas do CD *Terÿ Marae-y*: gnômons materiais e humanos. **31**
- Terÿ Maraë-ÿ* no momento gnomônico-chave: solstício de verão 2002. **33**

*Terÿ Maraë-ÿ*: quatro apelos finais sob inspiração gnomônica de Nhamandu Tupã. **34**

Primeiro apelo: "não esquecer a língua nem nossa Casa de Reza". **35**

Outro apelo valioso: a memória sideral do jovem mártir Sepé Tiaraju. **36**

Apelo final: o dançar a dança gnomônico-circular. **38**

*Open End*: Simplesmente dançar a dança gnomônico-circular. **40**

## **Referências 41**

### **Anexos 42**

- 1. Fotos etno-gnomônicas dos CDs do coral Kuaray Ouá.**
- 2. CD Mbyá-Guarani: Terÿ Maraë-ÿ**  
(*Nome Sagrado*). **Ficha técnica.**
- 3. Letras das canções do CD Tery Maraë-y. Versão portuguesa.**
- 4. Apresentação em concerto na Catedral Metropolitana de Florianópolis/SC.**

## Estudos culturais ético, estético e exegetico para o documentário *Caminhos de Nhamandu: Guarani-Mbyá e o gnomônico solar*.



O documentário etnoestético “Caminhos de *Nhamandu: Guarani-Mbyá e o gnomônico solar*” me levou a uma leitura exegetica de outras obras também etnoestética do coral Kuaray Ouá das aldeias Guarani-Mbyá desde 1998. São as 46 músicas em três CDs com suas interpretações, modos de produção e, sobretudo, uma surpreendente coerência estética de sentidos. Tenho a sensação de *ainda há pouco*, apenas 25 anos, nestas produções com foco no 2º CD *Terj̃ Maraë-ÿ* (Nome sagrado).

## A etnoestética gnomônica de um povo sideral: filho de *Kuaray*.

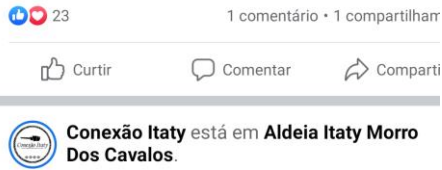


O *Kyringuê* (menino), na Terra Indígena Morro dos Cavalos em Palhoça, Tekoá Itaty. Na janela aberta da construção hexagonal em homenagem ao *Kuaray* (Sol), construída em 1999 junto à de *Jaxy* (o Lua) e *Yvy* (a Terra). O Gnômon artesanal *adjaká* (cestaria - lugar de cuidado com a vida) sintetiza a cosmovisão guarani como povo sideral: as quatro partes da base geram trançados diversos, como a vida, que se unem e reúnem na unidade garantida pelo Sol.

Trata-se de um povo sideral como tantos outros povos originários que se tem revelado em sua etnoastronomia. O Guarani nos herdou, por exemplo, a expressão “quarar a roupa”, deixar que o sol (*kuaray*) a purifique e seque. Assim, vemos que o sol está na origem de seu nome “Kuarani” como em tantos dos 266 povos originários ainda existentes e resistentes no Brasil com 150 línguas diferentes num mundo em tempos de resgate cultural.

Vale destacar, neste sentido, as duas últimas colheitas de esforços mundiais que finalmente mostram a obediência ao artigo 27 da Carta dos Direitos Humanos de 10.12.1948 que pede respeito ao direito à diversidade cultural.

A primeira colheita, a Declaração Universal do Direito à Diversidade Cultural de set/2001 em Durban na África do Sul e a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas de 13.09.2007 em Paris, na França.



A temporalidade para os povos originários deste Sul Global segue um dinamismo interativo com a natureza sob uma perspectiva jurídica ignorada pelas várias gerações de colonizadores. A mais recente, a falácia e infâmia do Marco Temporal.

Toda procura de revitalização cultural hoje é trabalho imprescindível para o bem de uma humanidade carente de reparação diante das tragédias etnocidas especialmente dos últimos 600 anos ocidentais.

E também ecocidas nas relações de cuidado de nossa Casa Comum, o Planeta Terra, como temos aprendido com lideranças mundiais nos *meetings* com o Papa Francisco, por exemplo, junto ao Lago de Deus para os Nakota Sioux, indígenas do Canadá em 27/07/2022, hoje Lago de Sant'Ana.

O documentário, em construção, se une às lutas seculares não-violentas travadas pelos povos originários que chamam ao nosso território *Abya Yala* (Mãe Terra, com sangue vital) em lugar de América. É sob essas perspectivas que fiz esse esforço exegético de leitura contextual das obras etnoestéticas do povo Guarani-Mbyá sob a autoconcepção do seu modo-de-ser e de viver como um gnômon vivo do Criador do Sol.





Marcos Morreira Werá desenha a visão gnomônica no Criador do Sol. Após escuta do velho sábio, o *Xeramõi Dário Karái*.

As autoridades Guarani-Mbyá da Tekoá Itaty, do Morro dos Cavalos, Tekoá Ka'acupé, atual Pirá Rupá no Vale do Maciambu, município de Palhoça (SC) reuniram suas Xondaria (Guerreiras) e Xondaro (Guerreiros) com minhas turmas de história e culturas, do campus da Unisul, de Tubarão (SC), no emocionante sábado matinal de 14 de novembro de 1998 para cantar e dançar cantos sagrados em frente à Opy – casa de tríplice função: Reza, medicina e Reunião Comunitária.

Os Guarani, então, pela fala dos professores Tukumbó Afonso Cláudio e Inácio da Silva *Karay* pediram-me que cantasse e gravasse em CD algumas músicas com eles para *Nhanderu Tupã* sob a força de Nhamandu, o Criador do Sol. Eles me chamavam de *Xeramõi* (Velho Sábio) porque até então me conheciam como padre e que usava violão para animar as celebrações dos não-indígenas.

Aceitei, de imediato, mas aos poucos propus essa condição: eles produziram as canções e as cantariam comigo para *Nhanderu Tupã* (Deus). Faríamos, então, as gravações pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Revitalizando Culturas: sagrado, ética e comunicação. Criamos este grupo com o nome Ações Continuadas Unisul, depois Renascer de Culturas e, finalmente, o Revitalizando Culturas, hoje com 25 anos de CNPQ e CAPES, participantes hoje do Instituto *Homo Serviens* (IHS).

Aí reunimos trabalhos de pesquisa, de extensão e de várias outras atividades antropológico-culturais e ambientais solidárias em níveis nacionais, internacionais e intercontinentais.

O Xeramõi Timóteo *Karaí* e o jovem professor Inácio da Silva *Werá* explicaram um ano mais tarde, ao trazer as 16 primeiras canções, que desde aquele encontro com universitários fizeram repetidas caminhadas pelas montanhas da Serra do Tabuleiro.



*Opy* feita em mutirão no Morro dos Cavalos, em 1999.

A porta aberta para o nascer de *Nhamandu*.

É mais um gnômon unindo barro e *pindó*, para um ciclo decenal.

Ali, entre as *pindó*, palmeiras/memória, juçaras, jerivás *et alii*, espécie de planta cartório vivo de seu povo, foram escutar seus ancestrais deste imenso Pindorama, nome do Brasil antes de 1500. Criaram, então, um kit com o CD, vídeoclip, *making of*, *Embo-y* e postais culturais.

O CD tem 13 composições do jovem mbyá Inácio da Silva *Werá Mirim*. “Após semanas na floresta da Serra do Tabuleiro, *Namandu* me ensinou estas músicas!”, disse-nos ele na entrega das composições. No dia que encontraram a onça, voltaram com todos os temas das músicas sagradas.

## **10 anos de produção: gnômons intermilenares.**

Criaram, então, as canções com os jovens participantes do recém criado coral *Kuaray Ouá* (Renascer do Sol). E mais, no arco de 10 anos (1998-2008) sentiram-se chamados por *Nhamandu*, à partilha com os *djuruá* de seu *ethos* cultural, de seu modo-de-ser e de estar-no-mundo, segundo os conceitos de



Claude Lévy Strauss (Gonçalves, 2020, p. 33ss) e Martin Heidegger (Gonçalves *et alii*, 2019, p. 63ss).

Assim, focados e inspirados no gnômon do Sol (*Kuaray*) como caminho seguro para dialogar com o Criador do Sol, *Nhamandu*, buscaram fortalecer sentidos sagrados endoculturais – com reexplicações internas de seu modo peculiar Guarani-Mbyá de sentir e ser, de viver e conviver.

No primeiro CD *Mborai Maraey* (Cantos Sagrados), concluído em 1999, o grupo coral interetário deu prioridade gnomônica a seu *ethos* como Filhos do Sol com esta canção de abertura, como se se pegasse no colo:

**KUARAY OUÁ**

TUPÃ RETÃRE JAJEPO MOI / KARAI RETÃRE JAJEROJY / NHAMANDU OUÁRE /  
JAJOGUERAÁ / NHAMANDU OUÁRE JAJOGUERAÁ

**Renascer do sol**

*Vamos erguer nossas mãos / ao pôr do sol / Vamos cantar e rezar / ao nascer do sol / Vamos  
caminhar / no nascer do sol.*

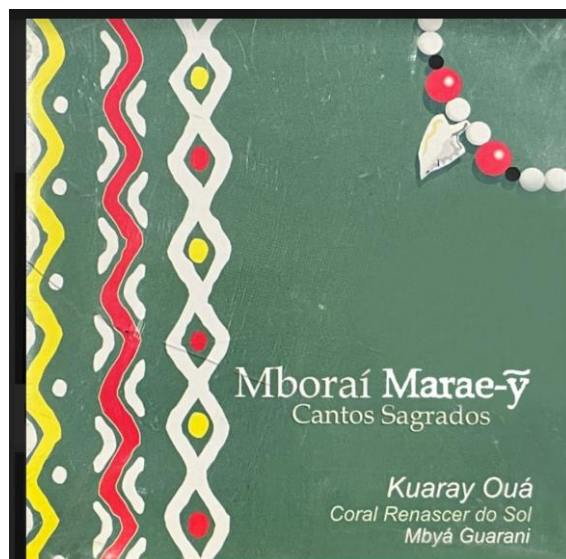
Volta também atenção especial ao Criador do Sol numa sequência de ritual conclusivo com súplica dançarina pedindo “força e coragem” ontológica na música nº 14, de saída do espaço holístico sagrado, terapêutico, político e espiritual, para o viver e conviver:

**OPY**


ORERU TUPÃ KUARAYAXÁEMBOAPY KA / ORERO PYRE OREMOMBARÁ ETEAGWÃ.

**Casa de reza**

*Nosso Deus Tupã ilumina o sol / E a nossa casa de reza  
Para nos dar a força e coragem.*



CDG199W



- 1 - Kuaray Ouá (*Renascer do Sol*) 03:20
- 2 - Nhandé Jerokya (*Nossa Dança*) 03:26
- 3 - Jajerojy (*Vamos dançar*) 03:58
- 4 - Jaguata (*Vamos caminhar*) 03:48
- 5 - Yvy Porã (*Terra sem Males*) 03:32
- 6 - Ore Mba-epu (*Nossos Instrumentos*) 03:16
- 7 - Oreru Tupã (*Nosso Deus Tupã*) 03:39
- 8 - Nhandé Xondaro (*Nós Guerreiros*) 03:46
- 9 - Tupã Ra-y (*O Filho de Deus*) 03:21
- 10- Tupãxy (*Mãe de Deus*) 02:47
- 11- Yvyra ija Tenondeguai (*Prece pelo Karai*) 03:02
- 12- Tarova Mirim (*A Pequena Música*) 03:38
- 13- Mbaraetea (*Fortalecimento*) 03:04
- 14- Opy (*Casa de Reza*) 02:54
- 15- Oreru-mirim (*Pequeno Pai*) 04:30
- 16- Xondaro Guarani (*Guerreiro Guarani*) 03:08

Honra ao Mérito  
ExpoCom - Intercom 2000

Menção Honrosa  
ExpoCom - Intercom 2000

Apoio

**IGUATEMI**  
CONSULTORIA E SERVIÇOS DE ENGENHARIA LTDA

Projeto Germinar  
MTE - FAT - SDF - SINE/SC

Realização

**UNISUL**

AIMG - Associação Indígena Mbyá-Guarani  
Direitos autorais e patrimoniais  
CGC 02.565.545/0001-70  
Utilidade Pública Municipal  
Lei nº 903/99 de 18/08/1999 - Palhoça - SC  
Informações (48) 279-1000 - aimg@brasilnet.net

do no Pólo Industrial de Manaus por Sonopress Rimo da Amazônia Indústria e Comércio Fonográfica Ltda. Rua Ipa, 100-A - Distrito Industrial - Manaus  
V.P.J. 54.494.120/0001-92 - Insc. Est. 04.126.398-7 - Indústria Brasileira. Representado por CD GRAF Assessoria Fonográfica Ltda. Rua Dr. Olavo Egídio,  
ntana - SP - CEP 02037-091 - C.N.P.J. 02.990.833/0001-72 - Tel.: (0xx11) 6959-7053 / 6975-2802 - E-mail.: Cdgraf@ig.com.br.

## Quais Abraões nos *peabirus* do deserto.

Sentiam-se, desta forma, prontos para trocas interculturais – com outros povos originários e *djuruá* – pertencentes a quaisquer outras etnias não indígenas. O velho Xeramõi Timóteo e o jovem Inácio Karaí pareciam-se a abraões e Isaques, como quando o ancião pai espiritual Abraão desce do Monte Moriá, com seu Isaac, o filho do riso, da alegria.

O caminhante, como costumam ser também os Guarani pelos seus *Peabiru* (*Caminhos sagrados*), decidiu não mais sacrificar seu filho ao Criador. Essa opção ética abraâmica é a utopia que doravante deve inspirar e ser realizada pelas religiões monoteístas ocidentais, africanas e mediorientais, a saber, judaísmo, cristianismo e islamismo.

Sobre este fato, vale lembrar a exegese de Soren Kierkegaard, o filósofo, teólogo e poeta dinamarquês, quando há cerca de 180 anos diz que este fato e gesto do velho patriarca revolucionou as nossas raízes óticas, nossas visões humanas de deuses sanguessugas, necrocráticos. Segundo ele, decodificar que

seu Deus rejeita sacrifícios humanos tornou-se, desde Abraão, o maior salto qualitativo da humanidade.

É uma verdadeira utopia factível, como a descreveu o velho sábio jesuíta, economista, teólogo e filósofo da libertação Franz Hinkelamert, nos seus 40 anos na América Latina, recém falecido em 16.7.'23. É a utopia biocrática factível que ainda nos desafia.

Porque, infelizmente, nosso maior comércio mundial, o de armas, continua a mostrar nosso vício de desobediência ao conhecido mandamento dos povos de variadas culturas: o “não matarás”.

Mandamento forte tanto nas tradições mediterrâneas e mesopotâmicas quanto nas oralidades guaraníticas agora transcritas nos encartes e partituras dos CDs na *Tekoá Ka'acupé*, hoje *Pirá Rupá*, no Vale do Maciambu de Palhoça/SC, em acolhimento de novo século e milênio.

## Sagrado registro cultural



Diário Catarinense - Florianópolis - SC - 19/02/2001  
Índios guarani da aldeia do Morro dos Cavalos lançam CD com 16 canções tradicionais.

O Coral Kuaray Ouá (Renascer do Sol) é um símbolo do renascimento da esperança e recuperação da auto-estima dos índios Mbyá-guarani. As músicas interpretadas pelo grupo resgatam os valores e os mitos do povo. Dezesesseis dessas criações integram Mborai Marae-y (Cantos Sagrados), gravado pelo Coral Kuaray Ouá. Todas as músicas do CD são cantadas em tupi-guarani -a primeira língua aprendida pelos índios. Os instrumentos, assim como as letras e músicas, foram feitos pelos próprios Mbyá-guarani.

No encarte de Mborai Marae-y, estão as traduções para o português, além de uma leitura antropológica-cultural dos temas das músicas, realizada por professores da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). De acordo com o professor Jaci Rocha Gonçalves, um dos coordenadores do trabalho realizado junto aos Mbyá-guarani, o grupo trata de valores normais da vida, mas dentro de uma referência ao sagrado. "Eles rezam sobre os valores dos caciques, das crianças, soberania da natureza, alguns mitos e acontecimentos dentro da tribo." O contato para apresentações do Coral pode ser feito com o coordenador Gerônimo Afonso da Silva, pelo fone (48) 99600942.

Vivemos sob um projeto da modernidade, dito civilizatório, mas na verdade, homicida e ecocida imposto em todo o mundo, blindado a qualquer crítica, como ideal para nós, humanos.

Franz, como se ouvisse os mantras biocráticos dos Guarani, em análise aqui, diz que insistimos em obedecer a um projeto teológico necrocrático pré-abraâmico.

Escreve que o projeto moderno criou um cristianismo invertido porque não parte de um Deus para a vida, mas, sim, de um deus que pede o sacrifício da vida. É um deus para a morte e, por isso, revela-se falso. É um fetiche que encarna a projeção do sujeito burguês, um burguês feito deus.

É urgente, pois, recuperar e cultivar um *ethos*, um jeito-de-ser humano biocrático e comunitário com aquela racionalidade da vida, como ele insiste, presentes nas grandes utopias dos povos, como o Guarani-Mbyá, que puseram a ênfase no nós como "um eu sou, se você é".

Exatamente como nos revelam o velho Xeramõi Timóteo Karaí e o jovem esteta Inácio da Silva Werá que se sentem inspirados e autorizados até o fundo da alma a serem comunicadores de saberes e fazeres sagrados em vista da vida qualitativa para seu povo e todos os povos.

Esta utopia biocrática factível está presente em cada mantra cantado e rezado nos CDs e dançado diante de Nhamandu Tupã, o Criador do Sol, especialmente em *Tery Marae-y* (Nome Sagrado), o segundo CD.

### **Como o nenê Moisés do gnômon da sarça ardente.**

Ou se parecem ao nenê Moisés que, salvo das águas que do Rio Nilo escoam para o Mediterrâneo, mergulha no mundo dos povos da África rompendo com todas as desculpas religiosas para escravizar pessoas. Junto do Deus que se mostra também sob o gnômon do fogo da sarça ardente.

A este propósito, vale lembrar do testemunho do velho Cacique Guarani-Mbyá, Augusto da Silva Karaí Tataendy, na apresentação do 1º CD *Mborái Marae-y* (Cantos Sagrados) ao auditório da Unisul lotado com mídia regional reunida, aos pés do Monte da Pedra Branca, em Palhoça/SC.



O velho cacique justificava que seu povo estava transcrevendo e traduzindo aquelas canções sagradas porque era vontade de *Nhamandu* (Criador do Sol) que as músicas, com suas divinas palavras, pudessem ajudar os *djuruá* a entenderem melhor a sua vontade e seus planos divinos de cuidado com a vida.



Xeramõi Augusto da Silva Karáí Tataendy e o acadêmico de naturologia Dérick Carniello no Vale do Maciambú - Palhoça/SC.

Brota, assim, nos dez anos que unem os dois milênios, a trilogia dos CDs endoculturais evidenciando como essência a sua coerência biocrática.

O Guarani-Mbyá volta por sonhos e generosas inspirações à terra, serra e florestas de seus ancestrais, filhos e filhas do Kuaray e Nhamandu, na orla litorânea catarinense.

Os CDs *Mboráí Maraë-ÿ* (*Cantos Sagrados*), 1998, *Terÿ Maraë-ÿ* (*Nome Sagrado*), 2002, e *Jerojy Maraë-ÿ* (*Danças Sagradas*), 2008, revelam também como essência a presença cósmica divina, mediada pelo Sol nos seus referenciais gnomônicos estéticos e biocráticos.

Esta revelação essencial fundante do seu viver e conviver é, pois, estar com *Nhamandu* através do *Kuaray* e todos os seres. Por isso, sabiamente, os autores adjetivam os elementos da estética do cotidiano, até no título das três obras, como relações sagradas (*Maraë-ÿ*), vinculadas a *Nhamandu* e a seu espaço *Maraë-ÿ* (sagrado).

Este qualificativo *Maraë-ÿ*- “sagrado” das três obras confirma também a coerência biocrática como essencial para o Guarani-Mbyá ritualizado no seu



cantar (*Mborái Maraë-ÿ* - Cantos Sagrados); no seu dizer-se (*Terÿ Maraë-ÿ* - Nome Sagrado) e no seu dançar (*Jerojy Maraë-ÿ* - Danças Sagradas).

Aí, também pela estética do canto, da poesia e da dança, revela um autorreconhecimento da transcendência como componente irrenunciável no cotidiano de sua cultura originária.

## Nosso *ethos* sagrado e os gnômons do *Kuaray*.

A centralidade, porém, das razões estéticas reveladoras do *ethos* profundo Guarani-mbyá, ligado na trilogia ao gnômon solar, vai para além do cantar e dançar sagrados que dão título ao 1º e 3º CDs. O foco temático central de sacralidade parece emergir pleno na poesia das revelações do 2º CD, o *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado).







e, ao Sol Poente (*Kuaray Onhemboguejy*) uma linda presença de entardecer que fecha a última página do encarte.

Há que se destacar o pedido do coral pela tradução poliglota das canções transcritas da oralidade Guarani e traduzidas em português, espanhol e inglês. Segundo a reportagem de lançamento no DC 03/04/2002, este *designer* com foco no Sol (*Kuaray*) foi também pedido pelos Guarani na produção conjunta com indígenas, docentes, discentes e voluntários do Grupo de Pesquisa Revitalizando Culturas: sagrado, ética e comunicação, hoje Instituto Biocultural *Homo Serviens*.

### **Escolha locativa e temporal: *Kuaray, Ara Pyau e Yvy Maraë-y.***

Uma segunda exigência também solicitada pelas lideranças Guarani-Mbyá foi quanto às escolhas locativa e temporal. Que a gravação do videoclipe fosse feita com imagens ao vivo do *Kuaray Ouá* (Renascer do Sol) na madrugada do nascente solar oceânico na Praia de Cima da Pinheira, em Palhoça/SC.

Garantiram, desta forma, sua autenticidade naquela visão oceânica, indicadora do paraíso dos ancestrais *Yvy Maraë-y* (Terra sem Males). Era o tempo do *Ara Pyau*, nosso solstício invernal e, para eles, o início do Ano Novo Guarani, quando se batiza, se dá nome às crianças e se preparam as sementes para o plantio.



Curumins da *Tekoá Itaty* com o livro sobre o *Ara Pyau*, Tempo Novo Guarani, coautoria de Ana Paula Soukef e Myrim Gonçalves. Com ampla valorização gnomônica do sol nas elaborações de desenhos e fotos da nova geração Guarani-Mbyá.



Chegamos às vinte para as cinco da manhã, à espera do sol. No entanto, só perto das sete horas ocorre a esperada cena de encontro gnomônico pleno do Sol nas águas. Foi o cenário-êxtase, ápice de todas as gravações.



De fato, para a cena de *Nhamandu* naquela mistura de fogo nas águas foi determinante a percepção, direção de imagem e celebração do jovem diretor autóctone de cena José Benite Werá, surpreendendo técnicos e assessores *djuruá* (não-indígenas).





Foi esta a cena-chave escolhida nas edições do vídeo clipe e *makin'of* produzidos nos estúdios da Unisul Pedra Branca com a escolha dos olhares indígenas sob o apoio da cineasta chilena Cláudia Aguirre e equipe voluntária de apoio.

### ***Kuaray* explode na luz gnomônica de *Nhamandu*, o Criador do Sol.**

As novas gerações dos Guarani-Mbyá e outras linhagens de povos originários podem, ainda hoje, redizer e celebrar o foco gnomônico no Sol. É possível desfrutar nesta obra de arte a centralidade das relações Guarani e *Kuaray* curtidas no CD *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado) que do sol, *Kuaray*, explode na luz de *Nhamandu*, o Criador do Sol.



A gravação em fita cassete foi pedido estratégico dos Guarani-Mbyá para partilha com parentes distantes.



A peça estética traz o qualificativo *marae-y* (sagrado), como nos títulos dos dois outros CDs, com orações na forma de mantras, canções, salmos e ladainhas. Com a força e convicções dos ancestrais, todas fruto do encontro com a *Tiwy* (onça) nos caminhos da Serra do Tabuleiro, essencial nesta sacralidade.

"É a onça, animal quase gente, porque ela entende a nossa linguagem e nós a dela; de fato, é muito difícil que a onça ataque uma aldeia." Assim também a descreveu nos idos de 1999 o saudoso professor Darcy Gimenez *Karaí*.



Darcy Gimenez *Karaí*, presença determinante na retomada cultural dos Guarani-Mbyá da sua espiritualidade gnomônico-solar.

## O CD *Terÿ Maraë-ÿ*: por uma espiritualidade gnomônico-solar.

O CD *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado) é marcado por uma espiritualidade solar, presença constante de inspiração poético-religiosa, cujo conteúdo é construído em comunidade sob o serviço sagrado dos visionários, o Timóteo, *Xeramõi*, velho sábio e o jovem Inácio da Silva *Karaí*.

Construção comum em longas noites, no lugar sagrado que é a *Opy* (Casa de Reza) da *Tekoá Ka'acupé* (Aldeia atrás da floresta), cuja arquitetura de porta única privilegia o Sol em seus pontos gnomônicos do Relógio Solar.

Em cada mantra das canções, os seres cósmicos fazem as *Xondaria* (guerreiras) e os *Xondaro* (guerreiros) dançarem seus sentidos para o viver e o conviver em quaisquer situações do “oceano da vida”.

Sentem-se preparados, inspirados e refeitos nas vibrações da dança cósmica gnomônica solar, fonte da alegria plena na travessia do viver oceânico, como cantam na música n° 2: *Xondaro i kuery* (Guerreiro e guerreira Guarani).

*Música n° 2: Xondaro i kuery.*  
*Xondariai kuery pejerojy Katu jaexa javy*  
*A i xondaro i kuery pejerojy Katu*  
*Jaexa javy a i yyguaxu rovai jaxa aguã*  
*Nei a eramo jajero jypave i*  
*Katu mamó ete yyguaxu rovai*  
*Jaxa axaguã yyguaxu rovai jaxa axaguã.*

Guerreiro e guerreira Guarani.

*As Guerreiras vibram com sua dança cósmica./ Os Guerreiros vibram com sua dança cósmica./  
Para ver emergir a nossa alegria plena/ É essa alegria plena que dá força superior/ Para  
atravessar o grande oceano da vida/ Então vamos todos dançar/ Para juntos atravessarmos o  
grande oceano.*

## Gnômons: autoridade ritual.

Os gnômons solares são celebrados, portanto, como autoridade ritual. São usados como relógios que reúnem, orientam e sustentam a rotina diária da comunidade Guarani-Mbyá na oração, poesia, música, pintura, tessituras artesanais e danças circulares solares.

Sua valorização, a dos gnômons (instrumentos) como o *Rave-i* (violino mbyá) e *Mbaraká* (violão mbyá); o *Angu apu* (tambor) e *Mbaraká Mirim* (chocalhos), vêm com ornamentos solares nas pinturas, desenhos e revestimentos artesanais. E nas vestimentas dos participantes.



Sua lembrança gnomônica especial no *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado) é destaque no conteúdo da Música nº 3: *Mbaepu nhendu* (**Instrumentos Sagrados**).

*Mbaepu nhendu.*

*Ore joupive gua i maroguere ko rovy /A a i mbaepu nhendu takuapu nhendu mborá / nhendu reae rovy a reae rovy a.*

*Instrumentos Sagrados.*

*Em nosso grupo temos instrumentos/ Que vibram tons sagrados/ Em nosso grupo os cantos sagrados/ Trazem a memória ancestral da terra /Eles sempre foram nossa maior riqueza/ Eles nos alegram profundamente /Sempre que afluam do nosso peito cantante.*



## O gnômon *popyguá-i* (cajado sagrado) do *Xeramõi* e *Xeradjy*.

Outra surpresa salientando ainda mais o aspecto gnomônico solar é na Música n ° 4: *Yvyrá-i Já tenonde-guá-i* (Mestre das danças sagradas). O gnômon é o *popyguá-i* (cajado sagrado). Nesse mantra, *popyguá-i* é celebrado com toda a reverência e referência como uma fonte energética *sui generis* nas mãos do *Xeramõi* (Rezador e Velho Sábio). Porque em suas mãos, o *popyguá-i* garante força e coragem. E mais, porque consegue unir as energias do ontem no hoje, do passado no presente.



Os centenários Guarani-Mbyá, *Xeramõi* Alcindo e *Xeradjy* Rosa com os gnômoms sagrados.

É uma comunhão ritual, irrenunciável nas culturas quando se trata de cultivar (infinitivo latino de *colere=cultivar*), cuidar da saúde de seu *ethos* cultural com raízes milenares. Conforme deixaram os antigos através do culto (no latim *cultus* - o que já foi cultivado - verbo *colere* no passado latino) e que vem sendo

cultivado no presente (*colo* - eu cultivo - verbo *colere*, no presente latino), conforme nos ensina a digressão de professor Alfredo Bosi (Gonçalves, 2019, p. 5).



A *Xeradjy* dona Rosa falecida em aos 104 anos e o *Xeramõi* Alcindo, 113, movidos por um viver simbiótico com o ecossistema. São expressões de lucidez e leveza do ser.

A canção celebra este valor constante nas culturas que associa como binômio indissolúvel o *popyguá-i* e o *Xeramõi* (velho sábio) e *Xeradjy* (sábua anciã).

*Música n ° 4: Yvyrá - i Já tenonde - guá – i.  
Yvyrá i Já tenonde guá i / Popygua i nhambo je rovia nhambo je rovia kova /  
E voima nhanembaraete va erekorã i / Xondaro i Xondaria i.*

*Mestre das danças sagradas.*

*Você é nosso mestre que revive a memória sagrada/ Que segura com firmeza nosso popygua-i /Você garante força e coragem / Aos nossos Guerreiros e Guerreiras/ Para continuar sempre com nossa sabedoria milenar.*



*Xeramõi* Alcindo Werá Tupã com o inseparável *popyguá* no encontro com prof. Jaci Gonçalves em 7.06.'23.

## Dança gnomônica: circular, sagrada, memória fontal.

A obra poético-religiosa *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado) rememora, então, como memória fontal, os ancestrais. Eles vivem e estão presentes também no hoje comunitário, dando *colo* e garantindo um presente com endereço de eternidade, um futuro (*culturus*) já no presente (*colo*).

A comunidade se conecta com eles pela dança sagrada, mais uma vez gnomônica, circular como ciranda encantada, cheia de leveza, graça e beleza solar.

Na dança circular, fortalecem os pés no chão da história aqui e agora; ao mesmo tempo, a dança circular do Sol permite visão do paraíso sagrado.

É um futuro real presente que também se celebra como fonte de energia. É o que se constata no mantra da música n° 5: *Oreru ete-i* (Nosso Pai verdadeiro).

*Oreru ete-i*  
*Oreru ete i orexy ete i orema rojerojyjevyma*  
*Orema rojerojyjevyma*  
*Ore ambará í remombe u a guã orero porai*  
*Jevyma orero porai jevyma.*

Nosso Pai verdadeiro  
*Nosso pai e nossa mãe fonte de toda a verdade / Vejam a graciosidade e beleza da nossa dança sagrada / Mostrem a todos nós o paraíso sagrado que só vocês conhecem / E cantaremos com toda a nossa força sob o vosso sábio comando.*

---

## Onda gnomônica da dança cósmica: espiral biocrática.

Na música n° 6: *Xondaro ruvixá* (Chefe dos Guerreiros) há um reconhecimento para com o “chefe servidor dos guerreiros” porque é sua liderança que garante o tom, a sintonia, a postura e a vibração festiva na onda gnomônica da dança cósmica.

Esta música passou a ser cantada em todas as apresentações do coral *Kuaray Ouá* como introdução aquecedora das jovens e dos jovens Guarani-mbyá ao núcleo da fonte espiritual.

Os não-indígenas também passaram a cantar e dançar este mantra no círculo em espiral, como quem abre a roda à participação voluntária numa espiral biocrático-cósmica.

*Música n° 6: Xondaro ruvixá.*

*Xondaro ruvixá Xondaria ruvixá ha e omombe ú / Roporai aguã ha e orembo e rojerojy aguã / Rojo guerovya Xondaro meme î rojo guerovya / Xondaria meme î Xondaria meme î.*

*Chefe dos guerreiros*

*O chefe dos guerreiros nos ensina a cantar o tom sagrado / Ele nos ensina a dançar a vibração cósmica. / Nós festejamos plenamente / Como as Guerreiras da vida que sempre seremos.*

## **Ethos gnomônico simbiótico: “como um tubo vital sonoro!”**

Outra constatação-chave nesta leitura exegético-cultural do aspecto gnomônico em *Terjy Maraë-ÿ* (Nome Sagrado) é quando os autores e compositores passam do instrumento (gnômon) a uma simbiose com o modo-de-ser contemplativo do *ethos* Guarani-Mbyá.

Os *xondaro* e *xondaria* são a representação viva e estética desse *ethos* já descrito como um “tubo vital sonoro”. Sem tensão, na justa medida. Bem ao modo-de-ser descrito pelo jovem pensador, Guarani adotivo, Kaká Werá Jekupé: “somos um som em pé!”

Agora, são eles próprios que se tornam instrumentos vivos (gnômons humanos) de alinhamento com o sol. Desta forma, reconhecem a autoridade fontal da dança cósmica como caminho seguro para essa busca da “força que vem do universo” e que desperta o Sol que nasce do Ser. Essa postura simbiótica é a temática que inspira e estrutura a Música nº 7: *Nhanhembo-y* (**Vamos ficar de pé**).

*Nhanhembo y.*

*Nhanhembo y jajopopy jajerojy japorai / Japorai nha amy mavy jajapyxaka mamoeé.*

**Vamos ficar de pé.**

*Vamos alinhar o nosso corpo/como um tubo vital sonoro sem tensioná-lo/ Nossos pés estão plantados na terra/ Com muito respeito, saudamos uns aos outros/ Vamos cantar nos tons sagrados/Quando cantamos, buscamos a força que vem do universo.*

## **O Sol como gnômon une e reúne culturas.**

Sim, toda exegese dos textos, dos componentes estéticos desde a poiésis, os ritmos, as pinturas corporais, nos tecidos, taquaras, couros, madeiras, penas e outros gnômons refletem o *Kuaray*. Toda a exegese sobre o “*sitz in leben*” (o contexto vital) dos autores originários, as escolhas de locação, já descritas acima, até o tempo kairológico para as gravações dos áudios e audiovisuais naquela manhã de sábado de 22 de abril de 2000 se deixam iluminar pelo sol radiante, desde o nascer até o entardecer, das 9h às 19h (Gonçalves, 2003, p. 3).

A complexidade das estruturas para as gravações foi simplificada pela união solidária de três bandas musicais regionais com seu *know how* específico: a Banda Nós N’Aldeia, a Banda Dazaranha e Banda Faraway. Envolveu também voluntariado ativo e criativo em verdadeiro *puxirum* (mutirão) de acadêmicos docentes e discentes das graduações até pós-doc e *campi* de várias escolas, universidades e instituições OGs e ONGs, *djuruá* e indígenas.

## **Um quefazer histórico: “povo das palavras divinas!”**

A temática ontológica das três produções foca um *ethos* originário guarani ativo e criativo quando o descreve no mantra da canção que dá título ao conjunto de músicas do CD *Tery Maraé-y*. É a descrição de um ponto determinante do seu *quefazer* Guarani na história. Seu nome é sagrado desde sempre em *Nhamandu*.



O Criador do Sol deu-lhe a consciência de tornar-se em cada *quefazer* histórico um “povo das palavras divinas”. Essa consciência se revela nas produções estéticas geradas no arco de dez anos pelo primeiro grupo coral que se autointitulou *Kuaray Ouá* (Renascer do Sol).

A própria criação deste nome autentica sua consciência ético-identitária de *Kuaray Ouá* (Renascer do Sol) como o nome dado pelos ancestrais a seu povo *Kuaray* (filhos do Sol).

Os séculos de violência, sobretudo, desde o fatídico Diretório promulgado no Brasil em 03.05.1757 quando o Marquês de Pombal, Ministro do Império português, proibiu-lhe a fala em sua língua sagrada e verdadeira o *nheenkatu* (*nheen*=palavra + *katu*=verdadeira, divina, bela) e seus ritos.

Pombal concretizava, assim, obediência plena ao acordo histórico do Tratado de Madrid de sete anos antes, com o Império espanhol.

Feriram os povos originários em sua língua interétnica, em sua língua confederada *Nheenkatu*. Apelidada até hoje de Língua Geral, porque falada pelos mais de 1000 povos originários, os milhares de escravizados afrodescendentes e uma minoria dominadora lusitana.

Novos habitantes que, inicialmente, foram recebidos como mensageiros de seus ancestrais vindos das moradas oceânicas, como continuam a cantar na gravação do CD à beira mar oceânica na Praia de Cima em Palhoça/SC.

Mesmo em nome de Deus, os impérios feriram, portanto, o seu *ethos*, a sua alma de “povo das palavras divinas”, caminhante passageiro pelos *peabirus* em busca do *Yvy-Marae-y* (o paraíso da Terra Sem Males).

Talvez, por isso, esta identidade ético-gnomônica de *som em pé* como povo das palavras divinas, alcança nestas obras de arte seu momento cultural profundo. Mostra uma consciência geradora de uma postura silente, atenta, de poucas palavras e de um cantar preferivelmente mântico.

## Troco ético-estético gnomônico decenal aos 500 anos de extermínio.

Os 500 anos de apagamento e extermínio recebem agora um troco na forma de presente estético decenal dos Guarani. É como quem tece artesanalmente os novos tempos de reparação inaugurados nos artigos sábios e penitenciais-reparadores da Constituição Cidadã de 1988 nos artigos 231-232, dentre outros.

Tempos de reparações mundialmente ampliados e assumidos pela ONU na Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas em 13.09.2007, em pleno *Ara Pyau* (Tempo Novo Guarani) no hemisfério sul.



O povo do *ethos-gnomônico* de *som em pé*, ereto como um gnômon vivo, volta à *Tekoá Itaty* do Morro Santo dos Cavalos, às Cachoeiras da *Tekoá Marangatu* que abraça a Serra do Tabuleiro em Imaruí/SC e ao Vale do Massiambu onde nos idos de 1522-1523 socorreram os náufragos.

Aleixo Garcia e seus conterrâneos receberam todo cuidado de moradia, alimento, conforto e confiança plena como narra e confere na sua extensa obra a jornalista Rosana Bond.



Jornalista etnógrafa Rosana Bond e cacique Teófilo Gonçalves Werá na Escola Itaty da Tekoá Mymbá Roká do Morro dos Cavalos em Palhoça (SC). Crianças (*Kyringuê*) sentindo-se sementes do luto à luta sob a energia fontal gnomônica de *Nhamandu* (Criador do Sol).

A saúde ética deste povo das palavras divinas se dá na inteireza do *ethos* Guarani-Mbyá feito na fonte interativa de *Nhamandu* (Criador do Sol) nas três produções sob o adjetivo *Marae-y* =sagrado.

Agora, por dez anos (1998-2008), os gemidos dos tempos colombianos e cabralinos de seus ancestrais recebem uma resposta.

A desta rebeldia ético-estética revelada nas produções das 42 canções sob o êxtase da dança cósmica e a ligação gnomônica do *som em pé* circulando alegre sobre o colo da Mãe Terra.

## **Rebeldia jurídica do dançar gnomônico: resposta aos 250 anos de Pombal.**

Inerente ao processo, constata-se uma rebeldia jurídica, também dançarina, quebrando a costumeira sisudez jurisprudencial. É assim, dançando em espiral sob o *Kuaray*, que o Guarani dá sua resposta aos 250 anos das proibições pombalinas de 1750.

De um lado, para anunciar novos tempos de reação, as músicas do CD *Terjü Marae-ÿ* foram todas registradas em *nheenkatu*, com as devidas partituras, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro no Escritório de Direitos Autorais sob o Protocolo do ECAD nº 619630/02, aos 23.9.2002, no Livro 483, fls. 424ss.



Cacique José Benites, prof. Ana Léa Maranhão e naturóloga Jaqueline Alves Leal fazendo a tradução das letras das músicas do 3º CD *Jerojy Marae-y* do coral *Kuaray Ouá* (21-06-05).

Foi um ato histórico de resgate jurídico-cultural, usufruindo do dispositivo constitucional de 1988, artigo 210 que garante o uso das línguas maternas no processo de ensino aprendizagem.

Ao mesmo tempo, obedece à regulamentação recentíssima na LDB 9394 de 24.12.1996 no art. 32 que preconiza como dever do Estado o oferecimento de uma língua escolar bilingue nas aldeias indígenas. Neste ponto de vista, o CD e Vídeoclip como obras etnofônicas e etnográficas se tornaram subsídio escolar.

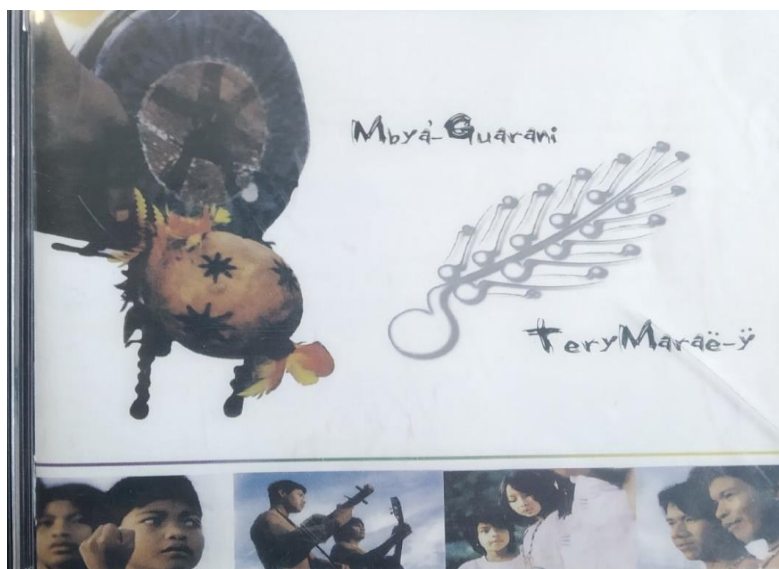
De outro lado, os Guarani-Mbyá pedem que sua rebeldia jurídica embarque nas caravelas telemáticas e participe dos tempos olímpicos de Pequim fechando em espiral com a música-chave do último CD *Jerojy Marae-y* (*Danças sagradas*) traduzida em mandarim, a seu pedido.

Como um povo que abraça todos os povos na mesma roda dançante mundializando de vez o *Nheenkatu* através do conceito do pluralismo olímpico.

### **Capas do CD *Tery Marae-y*: gnômions materiais e humanos.**

A etnografia traz ainda dois importantes detalhes históricos quanto à relação gnomônica no 2º CD *Tery Marae-y* (Nome sagrado). O primeiro detalhe foi na

finalização da capa do videoclipe. Nela se observa toda a atenção estética a estas duas componentes: aos gnômons solares e aos jovens *xondaro* e *xondaria*.



Os gnômons solares são evidenciados numa atitude performática em que, o *Angu Apu* (tambor) e *Mbaraká Mirim* (chocalho), aparecem sustentados por *Canitar* (cocares) e *Embo-y* (colares de sementes).

Decorados pelo Sol, estes dois gnômons surgem como em nascente solar ocupando o lado leste da capa do CD. No centro, vem a descrição da identidade Mbyá-Guarani junto a uma pena artesanal estilizada com misto de *Rave-i* (violino). O título com o adjetivo definidor da sacralidade (*Maraë-ÿ*) do *ethos* Guarani, assina o cenário com fonte gráfica *jokerman* que parece unir manuscrito e pintura.

No pé-da-capa, como um apoio ótico, os jovens *xondaro* e as jovens *xondaria*, com olhares para o horizonte e ornados de enfeites rituais, formam uma tira com sequência fotográfica de sustentação estética.

É como se a utopia do futuro estivesse garantida e factível no presente de suas presenças rituais madrugueiras. Desafiadores, dançam ao vivo, numa temperatura de frio cortante naquele ponto oceânico de onde se avista a entrada da Barra do Sul da Ilha de SC.





Ali onde outrora seus antepassados Guarani, apelidados de Carijós, socorreram os europeus espanhóis com Aleixo García sobreviventes do naufrágio de 1522-1523.

A linda foto dos jovens Mbyá em reverência consciente ao *Nhamandu*, Criador do Sol Nascente, completa o cenário na última capa com a descrição das 13 canções escritas em Guarani-Mbyá, por opção axiológica com a língua indígena, e a assinatura do Autor Inácio da Silva *Karái*.

### ***Terÿ Maraë-ÿ no momento gnomônico-chave: solstício de verão 2002.***

O segundo detalhe histórico quanto à relação gnomônica no 2º CD *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome sagrado) evidenciado pela etnografia, coincidiu com a continuidade dos trabalhos pelo coral *Kuaray Ouá*.

Dois dias após a finalização da capa do videoclipe e cinco meses após aquela madrugada fria, início do *Ara Pyau*, de gravação de vídeo contemplando o sol nascente no Atlântico.

Agora é no solstício de verão próximo ao Natal de 2002. Começa no dia 20 de dezembro às 10h com a gravação pela TVBV local de uma reportagem sobre o natal indígena com as músicas dos CDs.

Às 18h, o *Kuaray Ouá* se apresenta no centro de Florianópolis/SC, a convite da PMF. Seguiu-se uma longa vigília, como costume na *Opy* da *Tekoá*, já que o momento esperado foi cantar para *Nhamandu* no solstício de verão às 5:30h do

dia 21.12.2002. Desta vez, novamente no nascer do *Kuaray* na Praia de Cima, só que do Norte da Ilha de SC junto às inscrições rupestres.

Foi uma coincidência radical: a nova geração do Povo do Sol celebrando este momento gnomônico-chave junto ao Relógio Solar, às máscaras e aos grafismos das artes rupestres.

Desta forma, cantar e dançar a música *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado) neste cenário foi celebrar sua própria identidade ontoteológica com seus ancestrais.

Uniram os gnômons dos grafismos da milenar arte rupestre dos povos originários e suas criações mânticas inspiradas na fonte solar.

*Música n° 8: Terÿ Maraë-ÿ*

*(Nome Sagrado)*

*Nhanderery i jaroporai nhanderery /I tajaro vy a nhande Nhamanduru-e/Tegui peju va e kue karai  
ruete gui/Peju vae kue pende Tupã ruete gui /Jaju va e kue hae javi katu nharoporandu nhande  
/Nhanema êndu a Nhanderu ete ambare.*

*Nome Sagrado*

*Vamos agradecer pelo nosso nome-tom sagrado/Vamos vibrar sob o comando do nosso Pai  
primeiro /Agradecendo ao Pai primeiro por nos banhar com sua sabedoria/Agradecendo a todos os  
rezadores dos tempos eternos /Vamos purificar nossa memória./ Lembrar e viver felizes nessa terra  
que necessita de nossa santificação.*

## ***Terÿ Maraë-ÿ: quatro apelos finais sob inspiração gnomônica de Nhamandu Tupã.***

O *xeramõi* Timóteo *Karaí*, Inácio da Silva *Werá* e José Benite *Werá* se sentem autorizados até o fundo da alma a serem comunicadores de saberes e fazeres sagrados.

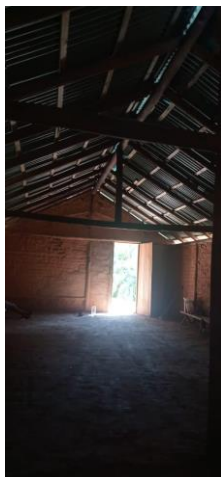
O maior deles: lutar pela vida qualitativa para seu povo e todos os povos. Esta utopia factível está presente em cada mantra cantado e rezado nos CDs e dançado diante de *Nhamandu Tupã*, o Criador do Sol.

Agora, no desfecho mântico dos CDs, se inspiram nos saberes ancestrais como o fazem seus parentes. Buscam as sabedorias dos quatro elementos fundantes da Mãe Terra: água, terra, fogo e ar; suas direções e outros segredos estruturantes.

Seguem, assim, as visões terrenais quádruplas também para os apelos que se cantam no desfecho de *Terjy Marae-y*, extraídos de seu repertório de tradição moral, o *Nhanderekorã* (costumes).

## Primeiro apelo: "não esquecer a língua nem nossa Casa de Reza"

O primeiro apelo é a afirmação sagrada de um costume dual milenar: "não esquecer a língua nem nossa Casa de Reza". Garantia dual da memória que reanima a alegria de ser. Isso acontece pela palavra. Porque, guarani-mbyá só é, enquanto se sente povo das palavras divinas. Um som sagrado em pé.



Arquitetura gnomônica da *Opy* recebe o Sol.



Coral *Kuaray Ouá* com seus gnômons musicais e pinturas gravam o CD *Jerojy Marae-y* diante da *OPY* (Casa de Reza) na aldeia *Pirá Rupá*, no Vale do Maciambu em abril de 2008.

Seu falar, seu cantar na língua ancestral, bela e verdadeira, o liga à fonte ontológica como o percurso do elemento água (y) desde que brota na pequena fonte, depois cachoeira, rio e oceano.

Este seu constitutivo sagrado, a palavra, se refaz no *locus* sagrado, junto ao gnômon da *Opy*, o *popyguá*. Neste espaço sagrado, terapêutico e reconciliador a palavra permite, pela espiritualidade e o dançar gnomônico em espiral cósmica, retomar a inteireza e a alegria do ser.

Música n° 9: Nhandekorã va e kue

Nhandekorã va e kue gui nhandexarai ma nhandero pyrere/Nhande kova e aema jare kova e kue/Javy a aguã javy a aguã javy a aguã javy a aguã./

Nossos costumes

Nossos costumes./ Como dói quando um povo perde sua memória/Nós também sofremos juntos/É de dar pena quando um povo esquece seus costumes milenares/Nós procuramos não esquecer nossa língua, nem nossa Casa de Reza./Como esquecer da nossa Casa de Reza e de nossa língua? /Nos tempos de hoje, é nossa única alegria!

## Outro apelo valioso: a memória sideral do jovem mártir Sepé Tiaraju.

O segundo elemento de apelo valioso está na troca mântica com seus heróis. A memória é do jovem mártir Sepé Tiaraju."seu sangue inocente banha a terra" e rega os ideais de seu povo sendo fonte de "coragem, força e esperança".

Esta canção, o coral Kuaray Ouá resolveu cantar na Assembleia Sul-americana do Povo Guarani próxima a São Sepé, em São Miguel das Missões, em 5 de fevereiro de 2006. Mas poucos dias antes foram impedidos por falta de recursos dos promotores da viagem.

Como esquecer da reação? Após roda de *petyngá* (cachimbo sagrado) com muita oração, resolveram utilizar como moeda a venda das cópias do CD *Tery Marae-y* por um acordo de longo prazo.

E, desta forma, com rebeldia estética, homenagearam seu ancestral de apenas 24 anos lá no chão regado pelo sangue do jovem mártir São Sepé.



Coral *Kuaráí Ouá* no encontro internacional em homenagem a Sepé Tiaraju (05-02-06).

Era 6 de fevereiro de 1756, ano seguinte à implementação do Diretório das grandes proibições, cantaram em sua homenagem o primeiro hino em CD que se tem notícia: "*Oreruvixá Xepe Tiaraju*" (Nosso chefe Sepé Tiaraju).



*Xeramõi* fazem *porae-y* (rezos) no encontro de Sepé Tiaraju (05-02-06).

Na verdade, deram seu troco à homenagem a Sepé que lhes cantei em gauchesco e que terminava assim: "Mais um valente guerreiro a morrer pelo seu pago/ É por isso que seu nome pro nosso povo é sagrado/ São Sepé subiu pro céu/ Sua cruz ficou no azul./ Cai a noite ela rebrilha/ Ele é o Cruzeiro do Sul.

Realmente a sua memória é presença fontal anunciada "a todos sem distinção". O choro silencioso e triste, cede lugar à felicidade devido à presença ausente de mártir tão coerente e amoroso.

*Oreruvixá Xepe Tiaraju*  
*Oreruvixá Xepe Tiaraju Nhandeyvy re rejejuka*  
*Nhandeyvy re rejejuka ore katu ndera*  
*Ky kuere rojae ó vyro porai rojae ó vyro*  
*Pi ore torovy ndera ky kue ru*  
*Pi ore torovy a.*

*Nosso chefe Sepé Tiaraju*  
*Você foi morto injustamente pela defesa da nossa terra sagrada/*  
*Nós hoje cantamos a todos sem distinção e choramos em silêncio.*  
*Sua morte seguramente não foi em vão*  
*Depois da sua morte houve um grande silêncio por toda a terra/ Nosso povo ficou triste*



*Mas também muito felizes/ Porque o seu sangue inocente, nosso irmão, banhou a terra/A sua coragem nos traz força e esperança neste nosso canto sagrado*

No terceiro apelo, o foco é o enfrentamento na realidade humana do sofrer e da dor. Ela se faz pelo canto acompanhado dos instrumentos e pela dança diante dos ancestrais como fonte de alegria na dor e de esperança no sofrimento.

É desta forma que se garante o renascimento como identidade renovada e reciclada no sangue dos mártires. E mais, é um lamento de esperança solidário-inclusiva como expectativa de libertação para todos os povos.

Música nº 11: **Jae'o rekoaxy.**

Jae'ó orekoaxy ai pojevy ma /

Romonhendu orerupapa tenondegua /Ndeyvyrupare rojexavai joapyapy/Romombe u ndeamaa /Rei kuaa va era ndeama reikuaa vaera.

**Escuta nosso lamento.**

**Escuta nosso lamento.** O sofrimento que cantamos é o de todos nós/ Apesar de tudo, nós **não perdemos nossa memória.**/ Nunca esquecemos que foi o nosso Pai Criador que tudo fez para sermos felizes./ Nós estamos sofrendo, sim, em **sua terra sagrada/Mas esse sofrimento não será para sempre./ Só vossa sabedoria infinita pode nos livrar desse ciclo!**

**Apelo final: o dançar a dança gnomônico-circular.**

O apelo final do *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome sagrado) é o dançar (*Jerojy*) a dança gnomônico-circular que reconecta terra, sol e céus. Assemelha-se a um *Open End* para o 3º CD *Jerojy Maraë-ÿ* (Danças Sagradas).

É como um final apoteótico na forma de ciranda em espiral, próprio do dançar mântrico típico e *sui-generis* do *ethos* guarani e que lhe confere a alegria ontológica, a jovialidade raiz, da alma do ser.



Diversidade de *Awati* (milho sagrado) como Gnômon em espiral, em *open end*, próprio do *ethos* Guarani-Mbyá.

Talvez possamos descrever este apelo mesmo como *Open End*, uma ação conclusiva de ciclo mas com um final em aberto, em espiral para outro ciclo. Uma necessidade constitutiva do ser do humano como princípio-esperança nos moldes refletidos por Ernest Bloch (Gonçalves-Iunskoviski, 2019, p. 106ss).

Uma exigência de ontológica continuidade utópico-factível para manter a saúde do ser como têm descrito as rodas dos filósofos da libertação (Dussel, Hinkelammert, Boff *et al.*)

Este último mantra, *Nhanderopy-i re*. (Nossa Casa de Reza), vem poetizado e todo encharcado de vibração gnomônica pela dança circular em espiral que é o tema-motor da terceira criação estética: o CD *Jerojy Maraë-y* (Danças Sagradas).

Aqui, neste *Open End*, rezadoras e rezadores, *Xeradjy* e *Xeramõi*, sábias e sábios estão posicionadas junto ao gnômon *popyguá* plantado no centro pulsante da vida: a Casa de Reza (*Opy*).

Aí, no *locus* sagrado da *Tekoá* (território) como espaço de garantia para realização permanente das missões de uma política do serviço comum, do uso

das terapias medicinais restauradoras, o futuro está de novo presente. Sobretudo porque é garantia dos valores cultivados pela espiritualidade e que fundamentam a axiologia Guarani -Mbyá.

É neste *locus Marae-y* (espaço do sagrado) que se restauram a firmeza e vontade; os tempos se unificam, a saúde integral e integrada se plenificam na alegria fontal.

**Música n° 12: Nhanderopy-i re.**

Nhanhembojere ijevy katu Nhanderopire /Xondariai Xondariai opy guai / Nhambo vy a aguã nhamonhendu/ mborái/Mombyrygua mborái mombyrygua mombyrygua.

**Nossa Casa de Reza**

Nossa Casa de Reza. / Vamos dançar em círculos/Todos nós, Guerreiros e Guerreiras! / Vamos mostrar a nossa firmeza e vontade, /Nossa alegria é nossa saúde/ Anima os rezadores que olham para o futuro / Vamos cantar com fé nossos cantos sagrados  
Nosso canto vem de muito longe, está conosco hoje e sempre.

## **Open End: Simplesmente dançar a dança gnomônico-circular.**

Com todas as 13 produções do CD Tery *Marae-y* (Nome Sagrado), tecidas na teia artesanal da escuta cuidadosa da espiritualidade ancestral, não resta outra coisa a fazer senão cair com fé na dança gnomônico-circular.

Pois bem, agora aos visionários, o *Xeramõi* Timóteo *Karaí* e o jovem *Xondaro* Inácio da Silva *Karaí* que no encontro com a onça, animal quase gente, motivaram a produção da trilogia sagrada de CDs só resta um desfecho a propor para a arte do Bem Viver.

Devotar-se à mais humilde, verdadeira e autêntica postura diante do dinamismo do mistério no seu modo-de-ser que brinca de mostra-e-se-esconde: dançar em círculo espiral gnomônico contemplativo.

Neste êxtase onde a linguagem das cores, dos sons e dos olhares mergulham na palavra silenciosa. Quando o ritmo permite experienciar o que assim deixou-nos descrito o sábio africano recém falecido Eboussi Boulaga sobre o Bem Viver dos povos originários deste imenso Sul-Sul: "Danço, então, vivo!"

Daí o desfecho bailarino da dança gnomônico-circular para a Música n° 13: *Tangará* (instrumental) e a oração conclusiva escrita do *uvixá* José Benite *Karaí*

*Tataendy*: Obrigado Deus pelas músicas que nos repassou, continue dando-nos força!

## Referências

AIMG/REVITALIZANDO CULTURAS. **Postais Culturais Mbyá-Guarani. Etnografias com Darcy Gimenez. Pesquisa etnolinguística.** Palhoça/SC, 1999.

GONÇALVES-IUNSKOVISKI. **Deus e a Religião - do Renascimento ao Contemporâneo.** Palhoça (SC): Unisul Virtual, 2014.

GONÇALVES, J. R. *Crônica/Release* do Professor Dr. Jaci Rocha Gonçalves. **Terÿ Maraë-ÿ (Nome Sagrado) - CD do grupo coral Kuaray Ouá surpreende pelo compromisso e milenaridade.** In Carta etnográfica sobre MKT de Causa à Reitoria UNISUL/SC. Palhoça/SC 19/04/2003.

HONÓRIO, Cláudia; KROL, Heloísa da Silva. **A contribuição teórica de Franz Hinkelammert ao projeto ético de libertação formulado por Dussel.** Disponível em:  
<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cejur/article/viewFile/16758/11144>>.  
Acesso em: 15 jun. 2014.

KUARAY OUÁ, Grupo coral Guarani-Mbyá. **CD Jerojy Maraë-y - Danças Sagradas.** 13 músicas. Plurilingue. Palhoça/SC: AIMG - Associação Indígena Mbyá-Guarani/Grupo de Pesquisa Revitalizando Culturas/UNISUL/IHS - Instituto Biocultural Homo Serviens, 2002.

KUARAY OUÁ, Grupo coral Guarani-Mbyá. **CD Tery Maraë-y - Nome Sagrado.** 13 músicas. Plurilingue. Palhoça/SC: AIMG - Associação Indígena Mbyá-Guarani/Grupo de Pesquisa Revitalizando Culturas/UNISUL/IHS - Instituto Biocultural Homo Serviens, 2002.

KUARAY OUÁ, Grupo coral Guarani-Mbyá. **CD Mborai Maraë-y - Canto Sagrado.** 13 músicas. Plurilingue. Palhoça/SC: AIMG - Associação Indígena Mbyá-Guarani/Grupo de Pesquisa Revitalizando Culturas/UNISUL/IHS - Instituto Biocultural Homo Serviens, 2002.

JEKUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos.** História indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 1998.

## Anexos

### 1. Fotos etno-gnomônicas dos CDs do coral Kuaray Ouá.



Augusto Karáí Tataendy em Tekoá Marangatu, Imaruí/SC.



Augusto Karáí Tataendy e lideranças femininas em Tekoá Marangatu, Imaruí/SC.





D. Rosa, Xeradjy cuidadora dos gnômons sagrados do fogo e do sol (Kuaray e o seu Criador Nhamandu!



Gravação do Clip do 3º CD Jerojy Maraé-y, em Tekoá. O gnômon do sol na dança circular em espiral pelo coral Kuaray Ouá.



Close gnomônico solar nas pinturas do coral Kuaray Ouá.



Coral *Kuaray Ouá* no lançamento do CD *Tery Maraé-y* no campus da Unisul Pedra Branca em 2002.



José Benites *Karai*, coordenador do coral *Kuaray Ouá* e Oswaldo Della Giustina, fundador da Unisul.



## 2. CD Mbyá-Guarani: *Terÿ Maraë-ÿ* (Nome Sagrado).

### Ficha técnica.

Autor e compositor: Inácio da Silva Werá Mirim.  
Grupo instrumental e coral: Kuaray Ouá  
Rave-i (violino mbyá): Irineu Karáí Tataindê  
Mbaraká (violão mbyá): Paulo Guimarães  
Angu apu (tambor): Natalino Benite Werá  
Mbaraká Mirim (chocalhos): Isidoro Benite Werá Xunû  
Coreografia e etno-gestualidade: Grupo Kuaray Ouá  
Pintura Mbyá: Kerexu Benites (Tereza)

Direção e edição: Anderson Tombini  
Assistente de Direção e Edição: Flávio Vieira Junior.  
Técnico de som: Henrique Junckes.  
Partitura: Eduardo Serafim.  
Fotografia: Eloisa Spada.  
*Layout*: Luciana Manfroi e Rodrigo Sardá  
Tradutores interculturais: Uvixá Karáí Tataendÿ (José Benites), Carlos Ávila (Karaiju), Jaci Rocha Gonçalves.  
Apoio antropológico-cultural: Jaci Rocha Gonçalves.  
Figurino: Grupo Kuaray Ouá e Janaína Modas.

### Agradecimentos.

Unisul - Curso de Comunicação Social – Campus Pedra Branca.  
Coordenador: Laudelino José Sardá.  
Supervisor de Projetos: Eloy Simões,  
Salomão Mattos Sobrinho, Ildo Serafim e  
Banda Faraway.

## **Realização.**

Fundação Catarinense de Cultura (FCC)  
Unisul - Curso de Comunicação Social  
Orionópolis Catarinense  
Grupo de Pesquisa Revitalizando Culturas.  
Instituto Biocultural Homo Serviens.

### **3. Letras das canções / Guarani-Mbyá-versão portuguesa.**

Fala de abertura do *Uvixá* Karai Tataendy:

Obrigado a vocês que irão ouvir nossas canções!

#### **Música n° 1: Tekoá porã**

Tekoá porã gui oreroju tekoá guiroju  
Momyry guiroju roexa aguã pendere koa porã  
Rerire maore ma apy orerovy ama.

#### **Lugar sagrado**

Nós viemos de um lugar sagrado  
Viemos de muito longe  
Para ver esse lugar bonito que o nosso Pai fez  
Nós gostamos muito deste lugar por isso ainda estamos aqui.

#### **Música n° 2: Xondaro i kuery**

Xondariai kuery pejerojy Katu jaexa javy  
A i xondaro i kuery pejerojy Katu  
Jaexa javy a i yyguaxu rovai jaxa aguã  
Nei a eramo jajero jypave i  
Katu mamó ete yyguaxu rovai  
Jaxa axaguã yyguaxu rovai jaxa axaguã

#### **Os Guerreiros e Guerreiras Guarani**

As Guerreiras vibram com sua dança cósmica  
Para ver emergir a nossa alegria plena  
Os Guerreiros vibram com sua dança cósmica  
Para ver emergir a nossa alegria plena  
É essa alegria plena que dá força superior  
Para atravessar o grande oceano da vida  
Então vamos todos dançar  
Para juntos atravessarmos o grande oceano.

#### **Música n° 3: Mbaepu nhendu**

Ore joupive gua i maroguere ko rovy  
A a i mbaepu nhendu ta kuapu nhendu mborai  
nhendu reae rovy a reae rovy a.

## **Instrumentos Sagrados**

Em nosso grupo temos instrumentos  
Que vibram tons sagrados  
Em nosso grupo os cantos sagrados  
Trazem a memória ancestral da terra  
Eles sempre foram **nossa maior riqueza**  
Eles nos alegram profundamente  
Sempre que afloram do nosso peito cantante.

## **Música n° 4: Yvyrá - i Já tenonde - guá – i**

Yvyrá i Já tenonde guá i  
**Popygua i** nhambo je rovia nhambo je rovia kova  
E voima nhamembaraete va erekorã i  
Xondaro i Xondaria i.

## **Mestre das danças sagradas**

Você é nosso mestre que revive a memória sagrada  
Que segura com firmeza nosso **popygua i**  
Você **garante força e coragem**  
Aos nossos Guerreiros e Guerreiras  
Para **continuar sempre com nossa sabedoria milenar.**

## **Música n° 5: Oreru ete i**

Oreru ete i orexy ete i orema rojerojyjevyma  
Orema rojerojyjevyma  
Ore ambará í remombe u a guã orero porai  
Jevyma orero porai jevyma.

## **Nosso Pai verdadeiro**

Nosso pai e nossa mãe **fonte de toda a verdade**  
Vejam a graciousidade e beleza da **nossa dança sagrada**  
Mostrem a todos nós **o paraíso sagrado** que só vocês conhecem  
E cantaremos com toda a nossa força sob o vosso **sábio comando.**

## **Música n° 6: Xondaro ruvixá**

Xondaroruvixá Xondariaruvixá ha e omombe ú  
Roporai aguã ha e orembo e rojerojy aguã  
Rojo guerovya Xondaro meme î rojo guerovya  
Xondaria meme î Xondaria meme î.

## **Chefe dos Guerreiros**

Chefe por mérito próprio dos Guerreiros,  
Chefe por mérito próprio das Guerreiras  
Ele nos ensina a cantar o **tom sagrado**  
Ele nos ensina a **dançar a vibração cósmica**  
Nós festejamos plenamente  
Como os Guerreiros da vida que somos  
Nós festejamos plenamente



Como as **Guerreiras da vida que sempre seremos.**

### **Música n° 7: Nhanhembo y**

Nhanhembo y jajopopy jajerojy japorai  
Japorai nha amy mavy jajapyxaka mamooeté.

### **Vamos ficar de pé**

Vamos alinhar **o nosso corpo**  
**como um tubo vital sonoro sem tensioná-lo**  
**Nossos pés estão plantados na terra**  
Com muito respeito saudamos uns aos outros  
Vamos cantar nos tons sagrados  
**Quando cantamos, buscamos a força que vem do universo.**

### **Música n° 8: Terÿ Maraë-ÿ**

Nhanderery i jaroporai nhanderery  
I tajaró vy a nhande Nhamanduru e  
Tegui peju va e kue karai ruete gui  
Peju vae kue pende Tupã ruete gui  
Jaju va e kue hae javi katu nharoporandu nhande  
Nhanema êndu a Nhanderu e te ambare.#

### **Nome Sagrado**

Vamos agradecer pelo **nosso nome-tom sagrado**  
**Vamos vibrar** sob o comando do nosso Pai primeiro  
Agradecendo ao Pai primeiro por **nos banhar** com sua sabedoria  
Agradecendo a todos os **rezadores dos tempos eternos**  
Vamos **purificar** nossa memória, lembrar  
E viver felizes **nessa terra que necessita de nossa santificação.**

### **Música n° 9: Nhanderekorã va e kue**

Nhanderekorã va e kue gui nhanderexarai ma nhandero pyrere  
Nhande kova e aema jare kova e kue  
Javy a aguã javy a aguã javy a aguã javy a aguã.

### **Nossos costumes**

Como dói quando um povo perde sua memória  
Nós também sofremos juntos  
É de dar pena quando um povo esquece seus costumes milenares  
Nós procuramos **não esquecer nossa língua, nem nossa Casa de Reza.**  
Como esquecer da **nostra Casa de Reza e de nossa língua?**  
Nos tempos de hoje, é **nostra única alegria!**

### **Música n° 10: Oreruvixá Xepe Tiaraju**

Oreruvixá Xepe Tiaraju Nhandeyvy re rejejuka  
Nhandeyvy re rejejuka ore katu ndera  
Ky kuere rojae ó vyro porai rojae ó vyro  
Pi ore torovy ndera ky kue ru  
Pi ore torovy a.

## **Nosso chefe Sepé Tiaraju**

Nosso chefe Sepé Tiaraju  
Você foi morto injustamente pela **defesa da nossa terra sagrada**  
Nós hoje cantamos a todos sem distinção e choramos em silêncio  
**Sua morte seguramente não foi em vão**  
Depois da sua morte houve **um grande silêncio por toda a terra**  
Nosso povo ficou triste  
Mas também muito felizes  
Porque o **seu sangue inocente, nosso irmão, banhou a terra**  
A **sua coragem nos traz força e esperança** neste nosso canto sagrado.

## **Música n° 11: Jae'o rekoaxy**

Jae'ó orekoaxy ai pojevy ma  
Romonhendu orerupapa tenondegua  
Ndeyvyrupare rojexavai joapyapy  
Romombe u ndeamaa  
Rei kuaa va era ndeama reikuaa vaera

## **Escuta nosso lamento**

O sofrimento que cantamos é o de todos nós  
Apesar de tudo, nós **não perdemos nossa memória**  
Nunca esquecemos que foi o nosso Pai Criador  
Que tudo fez para sermos felizes  
Nós estamos sofrendo, sim, em **sua terra sagrada**  
Mas esse sofrimento não será para sempre.  
Só **vossa sabedoria infinita pode nos livrar desse ciclo!**

## **Música n° 12: Nhanderopy-i re**

Nhanhembojere ijevy katu Nhanderopire  
Xondariai Xondariai opy guai  
Nhambo vy a água nhamonhendu mborai  
Mombyrygua mborai mombyrygua mombyrygua.

## **Nossa Casa de Reza**

Vamos **dançar em círculos**  
Todos nós, Guerreiros e Guerreiras!  
**Vamos mostrar a nossa firmeza e vontade,**  
**Nossa alegria é nossa saúde**  
Anima os rezadores que olham para o futuro  
**Vamos cantar com fé nossos cantos sagrados**  
Nosso canto vem de muito longe, está conosco hoje e sempre!

## **Música n° 13: Tangará (instrumental)**

## **Fala conclusiva do **uvixá Karai Tataendy:****

*Obrigado Deus pelas músicas que nos repassou, continue dando-nos força!*

**Lista das canções na ordem de gravação:**

1. Tekoá porã (Inácio da Silva)
2. Xondaro i kuery (Inácio da Silva)
3. Mbaepu nhendu (Inácio da Silva)
4. Yvyrá - i Já tenonde - guá - i (Inácio da Silva)
5. Oreru ete i (Inácio da Silva)
6. Xondaro ruvíxá (Inácio da Silva)
7. Nhanhembo y (Inácio da Silva)
8. Tery Maraë-ÿ (Inácio da Silva)
9. Nhanderekorã va e kue (Inácio da Silva)
10. Oreruvixá Xepe Tiaraju (Inácio da Silva)
11. Jae'o rekoaxy (Inácio da Silva)
12. Nhanderopy-i re (Inácio da Silva)
13. Tangará (instrumental-povo Mbyá)

#### **4. Apresentação em concerto na Catedral Metropolitana de Florianópolis/SC.**

##### **Caro Padre Nei,**

Nome do coral: Kuaray Ouá (Renascer do sol)  
Procedência: Aldeia Mbyá-guarani do Massiambu - Palhoça/SC.

##### **Peças musicais:**

1a. peça: Yvy Porã (Terra sem males) do CD Mborai marae-y (Cantos Sagrados).  
Composição: Inácio Werá Mirim e Cláudio Tukumbó.

2a. peça: Oreruvixá Xepe Tiaraju do CD Tery Maraë-y (Nome sagrado)  
Inácio Werá Mirim e grupo Kuaray Ouá

3a. peça: Jae'o rekoaxy do CD Tery Maraë-y do CD Tery Maraë-y (Nome sagrado)  
Inácio Werá Mirim e grupo Kuaray Ouá

Há informações complementares no anexo.  
Grato, Padre. Você irá gostar da experiência. Jaci.

Seguem as letras das peças.

1a. peça: YVY PORÃ (Terra sem males) do CD Mborai marae-y (Cantos Sagrados)  
Composição: Inácio Werá Mirim e Cláudio Tukumbó

2a. peça: Oreruvixá Xepe Tiaraju do CD Tery Maraë-y (Nome sagrado)  
Inácio Werá Mirim e grupo Kuaray Ouá

JAJE-OI MOMBYRY YVYJU ITUÍ VA EKUE  
JAUPITY JAUPITY IMÄVY JAVY A IAGWÄ  
JAUPI MBORAI  
Vamos alcançar, mesmo longe, a Terra Sem Males  
Quando chegarmos, vamos cantar nossa música  
para sermos felizes.

2a. peça: Oreruvixá Xepe Tiaraju do CD Tery Maraë-y (Nome sagrado)  
Inácio Werá Mirim e grupo Kuaray Ouá

Oreruvixá Xepe Tiaraju Nhandeyvy re rejjuka

Nhandeyvy re rejejuka ore katu ndera  
Ky kuere rojae ó vyro porai rojae ó vyro  
Pi ore torovy ndera ky kue ru  
Pi ore torovy a.

Nosso chefe Sepé Tiaraju

Nosso chefe Sepé Tiaraju  
Você foi morto injustamente pela defesa da nossa terra sagrada  
Nós hoje cantamos a todos sem distinção e choramos em silêncio  
Sua morte seguramente não foi em vão  
Depois da sua morte houve um grande silêncio por toda a terra  
Nosso povo ficou triste  
Mas também muito felizes  
Porque o seu sangue inocente, nosso irmão, banhou a terra  
A sua coragem nos traz força e esperança neste nosso canto sagrado.

3a. peça: Jae'o rekoaxy do CD Tery Marae-y

Jae'ó orekoaxy ai pojevy ma  
Romonhendu orerupapa tenondegua  
Ndeyvyrupare rojexavai joapyapy  
Romombe u ndeamaa  
Rei kuaa va era ndeama reikuaa vaera

Escuta nosso lamento

O sofrimento que cantamos é o de todos nós  
Apesar de tudo, nós não perdemos nossa memória  
Nunca esquecemos que foi o nosso Pai Criador  
Que tudo fez para sermos felizes  
Nós estamos sofrendo, sim, em sua terra sagrada  
Mas esse sofrimento não será para sempre.  
Só vossa sabedoria infinita pode nos livrar desse ciclo!